

EXAME DE TEORIA GERAL DO DIREITO PRIVADO

Resolva individualmente cada uma das seguintes hipóteses:

1. *→ Lado de 3º*
António, empregado de balcão na joalheria de Bento, assistia, divertido, à conversa entre Carlos e Daniel sobre a escolha de um anel que o primeiro pretendia oferecer a Elvira, sua mulher, por ocasião do primeiro aniversário do seu casamento. Nessa conversa, Daniel incentivava Carlos a comprar um dos anéis mais caros, dizendo que seria impossível Elvira não ficar absolutamente maravilhada com o mesmo. Carlos decide-se finalmente por comprar o referido anel, pedindo a António que se esmerasse no embrulho porque o anel se destinava a uma ocasião muito especial. No entanto, para sua grande surpresa, quando ofereceu o anel a Elvira, foi confrontado com a indignação desta, que acusou Carlos de não saber distinguir um “anel usável por uma senhora com bom gosto” de um normal anel de curso. Carlos pretende, agora, devolver o anel a Bento, que se recusa a recebê-lo de volta.
2. *→ Simulação*
António, “atolado” em dívidas que contraiu – ao longo de anos – em jogos de fortuna e azar e com vergonha de assumir a sua condição perante terceiros, pretende vender um terreno que herdou de seu pai, de forma a saldar as referidas dívidas. Ciente das dificuldades de António, Bento propõe-se adquirir o referido terreno. Vai dizendo, no entanto, que apenas o faz para ajudar António, pelo que não pode pagar mais do que cerca de metade do valor que objectivamente o terreno tem. António aceita mas, preocupado com o que possam dizer os terceiros quando se saiba que se encontra a desfazer o património que o pai lhe deixou ao “preço da chuva”, solicita a Bento que a escritura seja feita por um preço substancialmente superior, o que Bento aceita. A escritura é outorgada e Bento paga o preço combinado. Uns meses depois, António é contactado por Carlos, que ainda julgava que António era proprietário do terreno em causa, propondo adquirir-lhe o terreno pelo dobro que Bento pagou. António pretende saber se pode desfazer o negócio com Bento de modo a aceitar a proposta de Carlos.
3. António e Bento assinaram, em 20 de Dezembro de 2015, um contrato de compra e venda no qual Bento, como comprador, se obrigou a pagar o preço em cinco prestações anuais. No entanto, por lapso dos advogados das partes na redacção do contrato, ficou escrito que Bento deveria pagar, em 20 de Dezembro de 2016, o “montante de EUR 5.000,00”, quando o acordo real das partes era o de que pagasse, então, EUR 5.000,00. Logo em Dezembro de 2015, António apercebeu-se do erro e contactou Bento, para que corrigissem o contrato, tendo Bento dito que os advogados são sempre a mesma coisa e que não valia a pena perder tempo com pormenores. Perante esta resposta, António não viu razão para se preocupar mais com o assunto. Em 20 de Dezembro de 2016, Bento pagou a António a quantia de EUR 500,00 e, contactado por António, já em Janeiro de 2017, para que pagasse os EUR 4.500,00 em falta, Bento respondeu que não está obrigado a isso porque o contrato é claro e, aliás, já passou mais de um ano sobre a celebração do contrato e, por isso, nada mais pode ser feito.
4. António, conhecido coleccionador de automóveis antigos da marca X, outorgou uma procuração a favor de Bento, seu amigo, para que, caso constataste a existência de uma oportunidade de adquirir automóveis para enriquecer a colecção de António durante as ausências deste, o pudesse fazer. Numa das ausências de António, Bento viu à venda um automóvel antigo da marca Y por um preço muito atractivo e, depois de tentar contactar António para confirmar o seu eventual interesse nesse carro, optou por o adquirir, usando para o efeito a procuração que António lhe tinha passado. Confrontado, aquando da sua chegada, por Carlos (vendedor do referido automóvel da marca Y) com a exigência de pagamento do preço do automóvel da marca Y, António recusa, com o argumento de que Bento bem sabia que apenas tinha interesse na aquisição de automóveis antigos da marca X, o que, aliás, também não deveria ser ignorado por Carlos, que já por diversas vezes tinha feito negócios com António.